



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado


José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart


Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60


COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019








Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios






Ewer Portocarrero Merino






Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO	281

CAPÍTULO 6

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 11/06/2021

Yasmin Martins Proença

Instituto Brasileiro de Formação de Educadores
Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3309466673646287>

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

Universidade São Francisco
Itatiba – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3821819410306703>

RESUMO: Este manuscrito deriva de um trabalho desenvolvido durante a participação de uma discente em um programa de iniciação científica em que, reflexões sobre a formação dos futuros cientistas fez parte do processo. Neste movimento, a partir de um levantamento previamente feito para a identificação de pesquisadores que se debruçam sobre a temática da felicidade, questionou-se sobre alguns elementos presentes em seus trabalhos como: interesses e motivações; contribuições do projeto; e a menção dos pesquisadores quanto a continuação dos trabalhos. Para a identificação destes elementos, optou-se pelo uso da análise de conteúdo proposta por Bardin, a partir da análise temática, em um total de 41 trabalhos acadêmicos, compostos por teses e dissertações defendidas e publicadas no acervo digital de universidades públicas, federais, estaduais e municipais no território nacional, as quais apresentaram em seus títulos o descritor

felicidade. Dentre os resultados averiguou-se que nem todos os pesquisadores fizeram menção quanto a continuidade, relevância e contribuições do estudo nas considerações finais. Isto se deu em 40% das teses e 38% das dissertações, quanto a ausência de menção sobre a continuidade e 40% das teses e 23% das dissertações quanto a menção sobre as contribuições. O que isto pode revelar? Após as defesas dos trabalhos, os estudos prosseguem, finalizam ou ficam arquivados? Qual seu destino? Pondera-se, portanto, sobre as contribuições sociais de uma determinada pesquisa ou estudo. O que se pretende aqui é promover reflexões sobre a importância das pesquisas científicas e como estas possibilitam a (trans)formação do sujeito-pesquisador, preparando-o para um movimento crítico-reflexivo e que também seja capaz de trazer contribuições sociais relevantes e positivas. Ademais, prima-se que este estudo estimule novas produções que tratem sobre a temática aqui explorada.

PALAVRAS - CHAVE: Ciência, Interdisciplinaridade, Felicidade.

AN INVESTIGATION OF HAPPINESS STUDIES IN THE ACADEMIC SCOPE

ABSTRACT: This manuscript derives from work developed during the participation of a student in a scientific initiation program in which reflections on the training of future scientists were part of the process. In this movement, based on a survey previously carried out to identify researchers who focus on the theme of happiness, some elements present in their work were questioned, such as: interests and motivations; project contributions;

and the researchers' mention of the continuation of the work. To identify these elements, we chose to use content analysis proposed by Bardin, based on thematic analysis, in a total of 41 academic works, composed of theses and dissertations defended and published in the digital collection of public, federal universities, in the national territory, which presented the descriptor happiness in their titles. Among the results, it was found that not all researchers mentioned the continuity, relevance and contributions of the study in the final considerations. This happened in 40% of the theses and 38% of the dissertations, regarding the absence of mention of continuity and 40% of the theses and 23% of the dissertations regarding the mention of contributions. What can this reveal? After the defenses of the works, the studies proceed, finish or are archived? What is its destination? Therefore, it considers the social contributions of a particular research or study. The intention here is to promote reflections on the importance of scientific research and how these enable the (trans)formation of the subject-researcher, preparing him for a critical-reflective movement that is also capable of bringing relevant and positive social contributions. Furthermore, it is important that this study encourages new productions that deal with the theme explored here.

KEYWORDS: Science, Interdisciplinarity, Happiness.

1 | INTRODUÇÃO

Ao buscar conhecer o que os pesquisadores e estudiosos disseminam a respeito da felicidade, algumas reflexões sobre a formação do cientista foram realizadas. Ao que se sabe, são muitos os motivos que incitam os indivíduos a desenvolverem uma pesquisa ou determinado estudo e espera-se que estejam voltados à interesses, curiosidades e circunstâncias que esses indivíduos carregam, tal como aponta Minayo, (1996).

Fava-de-Moraes & Fava (2000) afirmam que a análise de uma produção científica não pode ser apenas pontual e específica, porque a ciência não é episódica, instantânea e possui ação incremental, de tradição, de tempo e de maturação intelectual, e que é fruto de três vertentes importantíssimas e indissociáveis: “constante capacitação das pessoas; infraestrutura adequada; e investimento permanente”.

De acordo com Pitta, Santos, Escher e Bariani (2000), a Iniciação Científica se faz de fundamental importância na formação de profissionais em vários aspectos, mas principalmente, na aquisição de atitudes, habilidades e conhecimentos, além de possibilitar o exercício de aquisição de raciocínio lógico e de exercer a possibilidade de relação entre teoria e prática. Portanto, é possível afirmar que os estudantes que participam dos programas de Iniciação Científica aprendem a ler bibliografias de forma crítica e fundamentada, são estimulados a questionar os conhecimentos trazidos pelo professor-orientador, bem como a pesquisar cada vez mais, e ter mais conhecimento, desenvolvendo, deste modo, a autonomia para aprender (Fava-de-Moraes e Fava, 2000). Como afirmam Oliveira & Azzi (2002), o processo reflexivo de conhecer-na-ação de um pesquisador se origina dos aspectos sociais e institucionais aos quais está envolto. Conhecer-na-prática é resultado das articulações práticas da profissionalização, unindo atividades características

e seus tipos de situações representativas.

Segundo Schweitzer & Rodrigues (2013), a produção científica permite a democratização do conhecimento, sendo de papel essencial para o diálogo entre pesquisadores, estudantes e iniciantes, de modo a contribuir para o avanço da ciência. Ainda, é justamente a partir da produção científica que o conhecimento se consolida. Sendo assim, as autoras, citando Kobashi e Santos (2006), indicam que a produção científica e sua mensuração consolidam a ideia da comunicação de resultados, que é considerada o pilar central da ciência.

Por ser uma investigação que envolve estudos sobre felicidade, cabe trazer algo sobre o assunto. Afinal é polêmico, polissêmico e intrigante. Nota-se que, desde os primórdios, filósofos se questionam sobre a felicidade. De acordo com Santos (2015), não existe uma única definição a respeito da felicidade. É considerada, portanto, um “fenômeno socialmente construído, intersubjetivamente compartilhado [...] e, necessariamente, contingencial”. Em análise a diversos autores, Santos afirma que a chave para a compreensão da felicidade se dá pela busca de prazeres, desde a Grécia clássica até a contemporaneidade, como meta principal do indivíduo. As divergências maiores, portanto, estão na maneira de obtenção desses prazeres e quais são eles.

De acordo com McMahon (2006), a felicidade começa a ser estudada de fato na época da Grécia antiga, com o surgimento da palavra *eudemonia*, em que *eu* significa bom e *daimon* significa espírito, demônio. Desta palavra pode-se chegar à conclusão de que felicidade é ser acompanhado de um espírito, um “emissário dos deuses” que conduz o indivíduo para o divino, o supremo, que é considerado a felicidade maior. No entanto, existia também a possibilidade de um indivíduo estar acompanhado de um espírito ruim, que o enganaria, manipularia, para levá-lo à desilusão e, portanto, a infelicidade. Desta forma, a felicidade seria oriunda de uma forma maior, de uma sorte que cada um teria ou deixaria de ter.

Santos (2015), em análise a McMahon (2006), afirma que nos primórdios da Grécia antiga, a vida humana era controlada pelo caos, o que significava que o indivíduo nunca teria controle algum sobre sua vida, esta que dependia única e exclusivamente da vontade dos deuses. Ainda, a felicidade somente poderia ser alcançada quando o indivíduo chegasse à morte, ao momento final de sua vida, de modo a analisar retrospectivamente, toda a sua vida, e avalia-la entre boa ou ruim, nas concepções da felicidade.

Contudo, Sócrates é quem começa a questionar essas conceituações de felicidade que tanto eram cristalizadas nas idealizações da época, dando início a Tradição Grega Clássica. O filósofo começa a afirmar que a felicidade, que até então provinha da riqueza, do poder, da fortuna e dos prazeres corporais, na verdade, não se baseava somente nisso, mas principalmente na filosofia, na devoção ao conhecimento, à sabedoria, pois somente assim o indivíduo não seria desviado de seu caminho por desilusões corpóreas e substanciais (Santos, 2015).

Platão, em contrapartida, estabelece uma reeducação espiritual, em que favorece as condições de busca de prazeres espirituais e não mundanos, que estão basicamente ligados à virtude e a justiça, que integram a noção ética e, portanto, não se limita a esfera individual, mas sim à pública.

Então, o filósofo Aristóteles, ao considerar a eudemonia e o fim último de avaliação, concentra sua concepção no mundo dos fenômenos, ou seja, na avaliação do mundo concreto, das ações virtuosas que poderiam conduzir o sujeito ao bem maior, à felicidade, e o que essa felicidade significa para a sociedade (Santos, 2015). Assim, todo homem deseja naturalmente ser feliz, mas que essa felicidade será sempre o fim último, pois a virtude é da alma do sujeito, e não do corpo.

Após as ideias da idade clássica, a contemporaneidade é, então, nomeada dessa forma por trazer uma nova concepção de felicidade, chamada *hedonismo*, que foca principalmente no estímulo ao consumo. Essa concepção pode ser associada à sociedade capitalista que foi construída nessa época, em que as relações humanas são mascaradas pelas relações de troca, de valores comerciais e de mercado (Santos, 2015).

Sendo assim, é possível compreender por que a depressão é chamada a doença do século. Ou seja, por conta da substancialidade das relações de troca comerciais, os sujeitos buscam sempre pela autonomia, mas também permanente produção de si, o que gera mais necessidades, mais pulsões e, portanto, compulsões por mais autonomia e sobreposição a outros, o que determina e fundamenta comportamentos do sujeito para com a sociedade e suas regras.

Atualmente a concepção que tem sido atribuída à felicidade remete ao bem-estar subjetivo, ou seja, às concepções e às emoções que os sujeitos sentem em relação às suas vidas, em balanço à qualidade. A avaliação destas concepções é feita de forma cognitiva, através de julgamentos conscientes sobre diversas abrangências, e de forma emocional, através de experiências e vivências. Cabe aqui ressaltar, no entanto, que o bem-estar subjetivo não é sinônimo de saúde mental e psicológica. (Camargo, Abaid e Giacomoni, 2011). Cabe aqui um questionamento: alguns autores entendem que bem-estar subjetivo tem o mesmo significado que a felicidade. Então, felicidade se resume a bem-estar subjetivo?

Ferreira, Boas, Ferreira & Carvalho (2019) acrescentam informações ao estudo da felicidade quando destaca sobre o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB), que surgiu em 1972, em um país asiático, chamado Butão, a partir do rei Jigme Singye Wangchuck, de 18 anos de idade, a fim de rebater críticas sobre a economia de seu reino, que crescia miseravelmente, de acordo com determinadas variáveis. O nome FIB faz uma alusão indireta ao PIB, Produto Interno Bruto, que mede todas as riquezas produzidas em um intervalo de tempo de um determinado estado, país e região, etc. No entanto, o FIB, ao incorporar aspectos que, anteriormente, foram deixados em segundo plano, temos 9 pilares de sustentação: bem-estar psicológico e espiritual; saúde; uso equilibrado do

tempo; vitalidade comunitária; educação; diversidade cultural; resiliência ecológica; padrão de vida; e governança.

Para a psicologia, a felicidade é conhecida a partir dos estudos da Psicologia Positiva. Essa abordagem estuda a felicidade e a satisfação perante a saúde mental apresentada por determinado sujeito, a partir da perspectiva do sujeito de acordo com a experiência interna (Camargo, Abaid e Giacomoni, 2011). Gomes (2016) aponta os pensamentos de Seligman e Csikszentmihalyi (2000), sendo eles o marco inicial da Psicologia Positiva. Para eles, não é a vertente da Psicologia que estuda a patologia, a fraqueza e os danos por si só, mas sim e, principalmente, o estudo e o desenvolvimento da força e da virtude, é sobre o “trabalho, educação, amor, crescimento; e viver”.

Como aponta Santos (2015), os estudos baseados nas concepções da Psicologia Positiva indicam que a felicidade decorre, principalmente, da postura e da atitude mental do sujeito em relação às situações conflitantes que passa ao longo de sua vida, ou seja, a procura por investigações de processos psicológicos subjetivos baseados nas experiências positivas nas fases da vida de um sujeito, repletos de bem-estar, satisfação e felicidade (Gomes, 2016). Desta forma, a felicidade pode ser alcançada através de técnicas terapêuticas que favoreçam os pensamentos positivos, a autoafirmação e auto realização, e somente está presente naqueles que estão psicologicamente propensos e preparados para senti-la em toda a sua complexidade.

De acordo com Freud (2010), citado por Santos (2015), considerando suas concepções sobre inconsciente e suas estruturas psíquicas, como ID, Ego e Superego, existem dois princípios: o do prazer e o da realidade. O princípio da realidade evidencia ao sujeito as realidades racionais de um determinado desejo, que provavelmente será fonte de dor e desprazer, de modo que leve à conservação do Eu, de acordo com os prazeres e satisfações, superando os fatores frustrantes do mundo externo. Contudo, o princípio do prazer dirige-se ao desejo negativo de evitar dores e desprazeres, assim como ao desejo positivo de buscar prazeres e satisfações. Desta forma, são eles que criam o equilíbrio da vida humana, bem como as direções dos indivíduos, em que ambos os lados motivam o mesmo, da maneira como acredita ser necessário - salvo casos patológicos - levando necessariamente à felicidade.

Para Freud (2010), ainda de acordo com Santos (2015), a Felicidade, portanto, é considerada episódica, ou seja, existirão momentos em que o indivíduo sentirá seus prazeres satisfeitos, em que o princípio do prazer agirá de maneira mais intensa, sendo considerado um momento feliz, assim como existirão momentos em que o sujeito tenha seu princípio de realidade mais apurado e, portanto, sofrerá mais frustrações e desprazeres, caracterizando momentos infelizes da vida do sujeito. É neste momento que o teórico destaca que existem maneiras diferentes de utilização desses prazeres, bem como suas obtenções, e que isso varia principalmente devido à fatores externos, como sociedades, e culturas, devendo, assim, analisar caso a caso para uma determinada conclusão.

Ainda, na Psicologia, o campo do Bem-Estar Subjetivo (BES) é altamente explorado, e estende suas preocupações com as tendências sociais, com o valor do indivíduo, com a importância das visões subjetivas avaliativas da vida, e os elementos positivos da prosperidade econômica (Gonçalves, 2009). O BEP é organizado a partir de seis componentes, sendo eles: auto-aceitação (elevado nível de autoconhecimento, ótimo funcionamento e maturidade), relacionamento positivo com outras pessoas, autonomia (indica padrões internos de auto-avaliação), domínio do ambiente (adequação e adaptação à sua personalidade), propósito de vida e crescimento pessoal (necessidade constante). (Gomes, 2016).

Ao que afirmam Pureza, Kuhn, Castro & Lisboa (2012), no Brasil, a Psicologia Positiva surgiu através de estudos sobre a resiliência, decorridos da vulnerabilidade e das situações de violência e risco que são realidade no país. A Associação de Psicologia Positiva da América Latina (APPAL) foi construída em 2010, e sua primeira conferência foi realizada no Rio de Janeiro, em 2011. Ao que aponta o estudo dos autores, a primeira publicação no Brasil referente à Psicologia Positiva foi em 2003, cinco anos após a criação da abordagem.

Schutz (1979), então, põe em pauta as questões que envolvem a interação social, como maneira de entendimento mútuo entre os indivíduos, sendo uma maneira de (re) produzir a ação social de um modo geral, de modo a gerar atos significativos. Para ele, esses atos significativos são resultado das interpretações dos significados de suas ações, suas motivações, finalidades e os próprios atos, sendo todos interligados através das experiências. É a partir desse ponto que o sujeito aprende a agir e, portanto, a reproduzir, sem considerar, então, a criatividade na experiência social, o que impede novos elementos de ação e, por consequência, novas ações de transformação e crescimento.

2 | MÉTODO

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados artigos, livros, teses e dissertações através das plataformas Scielo, Pepsic, BVS-Psi, Plataforma Lattes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). De abordagem Quali-quantitativa, esta investigação de cunho exploratório e descritivo, colocou em relevo os interesses e as motivações dos autores, as contribuições apontadas em suas pesquisas e a menção quanto a possibilidade de continuação de seus trabalhos.

Buscou-se nas teses e dissertações selecionadas a menção quanto ao descritor “felicidade”. Após a fase de leitura, verificação e análise de todo material selecionado, acessou-se a plataforma lattes com o intuito de verificar a continuidade ou não das pesquisas, do grupo de pesquisadores e estudiosos envolvidos nesta investigação, somando-se 41 trabalhos acadêmicos. Para análise dos dados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

3 | DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Foram analisadas 26 dissertações e 15 teses relacionadas ao tema da felicidade. Desses projetos, 3 teses (20%) e 7 dissertações (26%) não apresentaram seus interesses e/ou motivações para desenvolver suas pesquisas, o que, possivelmente, refletem a falta de clareza dos pontos que foram eliciadores para a produção das pesquisas para esses autores, fato que não condiz em todos os fatores abordados em todas as teses e dissertações sobre os aspectos da importância da felicidade.

Em relação ao constructo da possibilidade de continuidade ou conclusão do projeto, 7 teses (46%) e 11 dissertações (aproximadamente 42%) apresentaram necessidade de continuidade, 2 teses foram concluídas (13%), enquanto 8 teses (53%) e 15 dissertações (58%) não se posicionaram a respeito. Esses dados, portanto, nos mostram que quase metade das teses e das dissertações apresentaram a necessidade de continuidade de seus projetos e, conseqüentemente, mais da metade dos pesquisadores não se posicionaram a respeito, indicando, mais uma vez, certa contradição com a importância dos estudos apontadas em suas próprias pesquisas.

Considerando o aspecto da efetiva continuidade da pesquisa de acordo com o Lattes de cada autor, foi possível perceber que, para as teses, a maioria dos autores não continuou suas pesquisas (60% - 9), contra 40% (6) de fato continuaram seus estudos acerca do tema. Em relação às dissertações, 54% (14) delas não continuaram suas pesquisas, contra 38,5% (10). Ainda, 7% das dissertações não foram encontradas (2).

Ao levar em consideração os aspectos das contribuições, 6 teses (40%) e 6 (23%) dissertações não apresentaram dados sobre suas opiniões. Esse fato é curioso, pois todas as pesquisas apontaram sobre a importância da pesquisa sobre a felicidade, bem como sua variedade de conceitos. No entanto, isso não pareceu ser compreendido em sua totalidade nem em sua interdisciplinaridade, pois alguns pesquisadores não explicitaram suas contribuições.

Em relação aos dados coletados, pode-se perceber que quase todos os interesses dos pesquisadores que eliciaram seus estudos tiveram ligação com experiências pessoais ou correlatas à outras épocas de sua formação acadêmica, considerando aspectos pessoais de concepção. Essas situações, portanto, se provam a partir da teoria de Minayo (1996), em que muitos dos motivos que incitam os pesquisadores normalmente estão voltados à interesses, curiosidades e circunstâncias que esses indivíduos carregam.

Em conjunto com a fundamentação teórica dos trabalhos analisados e da construção deste projeto, foi possível identificar que o interesse sobre a felicidade é algo que está presente na vida do ser humano desde os tempos mais antigos da sociedade.

Trechos de todas as produções apresentam certa cronologia a despeito da construção do olhar para a felicidade, apontando, principalmente, filósofos como Aristóteles e Platão, e o mais interessante é que esse tema pode ser abordado por tantas esferas de estudo,

que chega a ser impossível datar todas elas. Dentre os estudos que foram analisados, observaram-se produções advindas da odontologia, da comunicação, da midialogia, do jornalismo, da filosofia, da educação, da psicologia, entre muitas outras.

De acordo com Santos (2015), a felicidade e seu campo de estudo são caracterizados pela multifatorialidade, multidisciplinaridade e polissemia, justamente pelas pesquisas realizadas, que são oriundas de pesquisadores de diferentes disciplinas, indicando todos os aspectos envolvidos na conceituação, principalmente, do bem-estar e da felicidade, como os biológicos, os socioeconômicos, os políticos, ambiental, culturais e emocionais.

Ainda, faz-se importante gerar uma discussão a respeito do fato de a felicidade ter muitas vertentes e teorias a seu despeito e, ainda assim, ser considerada tão incompleta por seus estudiosos. É isso se destaca nas solicitações de continuidade de suas pesquisas, pois 46% das teses e 42% das dissertações evidenciam essa necessidade, considerando ser uma fonte inesgotável de conhecimento. Talvez, a resposta para essa pergunta seja justamente o questionamento sobre a (in)finitude do ser humano e suas vontades.

Cabe aqui, então, se fazer uma análise a respeito da real continuidade das pesquisas. Se 46% das teses e 42% das dissertações apontaram a necessidade de continuação, por que apenas 40% dos doutorandos e 39% dos mestrandos de fato continuaram a busca sobre esse assunto?

Talvez, esse dado tenha uma ligação indireta com o constructo do interesse dos pesquisadores. Entende-se que, para que uma pesquisa seja devidamente estruturada e de grande qualidade, o autor precisa estar altamente envolvido com aquele tema, e isso só é gerado a partir de seus interesses e suas motivações para aquela questão.

Essa ligação (in)direta pode estar explícita a partir dos dados apontados no primeiro gráfico, em que é mostrado que 20% das teses e 26% das dissertações não se posicionam a respeito de seus interesses e motivações para desenvolvimento das mesmas. Provavelmente, esses números se completam, pois, os que não se posicionaram são aqueles que não continuaram seus estudos.

Neste momento, solicito a você, leitor, que pare alguns momentos para questionar a importância do estudo da felicidade para a sociedade. Provavelmente, você deve ter considerado inúmeras hipóteses a despeito disso, tantas que deva até ser difícil organizar esses pensamentos. Pensemos juntos, então, que todas as produções que são realizadas e publicadas acerca do tema, tem sua devida finalidade e suas inúmeras contribuições, afinal, a felicidade está atrelada a todas as esferas da vida. Então, por que determinadas pesquisas não apresentaram essas questões, nem mesmo seus pontos eliciadores para aquelas produções?

Acredito que cabe a você, em sua totalidade e individualidade, questionar sobre a importância de se determinar os pontos de partida, os interesses e as motivações para aquela pesquisa, e atrelar ao fato de que ter isso tão bem claro e ligado emocionalmente à sua busca, pode gerar pesquisas melhor elaboradas, em conjunto com maior clareza de

suas intenções e contribuições.

Acredita-se que, considerando os constructos tratados aqui, como os interesses e motivações, as contribuições e a possibilidade de continuidade da pesquisa analisados, foi possível evidenciar a importância da felicidade na sociedade a partir dos questionamentos sobre o assunto desde os primórdios, e oficialmente desde Aristóteles, Platão etc., bem como na sua construção, com as inferências que esse tema tem em todas as esferas da vida do ser humano, de cada sujeito de maneira coletiva ou individual.

Considerando as contribuições encontradas em todas as teses e dissertações apuradas, foi possível levantar a hipótese da necessidade de uma continuidade de pesquisas a respeito da felicidade, mas com focos mais pontuais, considerando principalmente a felicidade na modernidade, pois, atualmente, são várias as propagandas, vários os livros e campanhas que prometem fornecer e auxiliar na felicidade. Portanto, que felicidade é essa? Essa, portanto, seria uma sugestão para novos estudos a respeito dos constructos tratados nesse projeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 229 p.

CAMARGO, S. P. H., ABAID, J. L. W., & GIACOMONI, C. H. (2011). **Do que eles precisam para serem felizes? a felicidade na visão de adolescentes**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), 241-250. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200006>

FAVA-DE-MORAES, F., & FAVA, M. (2000). **A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos**. *São Paulo em Perspectiva*, 14, 73-77.

FERREIRA, C. A.; BOAS, A. A. V.; FERREIRA, P. A.; CARVALHO, E. G. (2019). **A felicidade da população sob o ponto de vista da gestão pública**. *Reuna*, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1-21, 19 dez. ANPAD. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2019v24n4p1-21>.

GOMES, M. A. G. (2016). **A dimensão afetiva e a felicidade nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**. (Tese de doutoramento). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

GONÇALVES, M. A. (2009). **Quando o dinheiro compra mais felicidade? O papel da Self-Regulation na Felicidade de Consumidores com Experiências e Bens Materiais**. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. (2006). **Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas**. *Transinformação*. 2006, v. 18, n. 1, pp. 27-36.

MCCMAHON, D. M. (2006) **Happiness: a history**. New York: Groove Press.

MINAYO, M. C. S. (1996). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

OLIVEIRA, G. A., & AZZI, R. G. (2002). **Professor-Pesquisador e Psicologia: Problematizando Relações**. Em R. G. Sadalla, *Psicologia e Formação Docente: Desafios e Conversas* (p. 322). São Paulo: Casa do Psicólogo.

PITTA, K. B., SANTOS, L. A., ESCHER, C. A., & BARIANI, I. C. (2000). **Estilos Cognitivos de estudantes de Psicologia: impacto da experiência em iniciação científica**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 4.

PUREZA, J. R., KUHN, C. H., CASTRO, E. K., & LISBOA, C. S. (2012). **Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8, 109-117.

SANTOS, B. B. (2015). **Índice de Felicidade Local (IFL): uma proposta teórico-metodológica de construção de uma medida de desenvolvimento social**. (Tese de doutoramento). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

SCHUTZ, A. (1979) **Bases da fenomenologia**. In: WAGNER, H. (Org). *Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Zahar.

SCHWEITZER, F., & RODRIGUES, R. S. (2013). **Produção Científica em Áreas Multidisciplinares: educação a distância no Brasil**. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, 19, 156-172.

SELIGMAN, M. E. P., CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000). **Positive Psychology: An introduction**. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. doi: 10.1037/0003-066X.55.1.5

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021